

## A GEOGRAFIA NA PENÍNSULA IBÉRICA

De 2 a 5 de Maio de 1979, decorreu em Espanha, na Universidade de Salamanca, o I Colóquio Ibérico de Geografia, que reuniu um considerável número de geógrafos dos dois países peninsulares.

Esta realização de âmbito ibérico, nascida com a intenção de confrontar ideias e trocar experiências nos domínios das práticas geográficas em Portugal e Espanha, esteve a cargo do Grupo de Geografia da Universidade de Salamanca.

Ao empreendimento do Prof. A. Cabo Alonso e seus colaboradores ficou-se a dever o sucesso da organização do I Colóquio Ibérico de Geografia.

Os trabalhos do Colóquio dividiram-se em três temas, correspondendo a outras tantas sessões. Além destas, realizaram-se duas excursões guiadas de âmbito regional e uma visita à cidade de Salamanca.

As comunicações foram agrupadas nos três temas do Colóquio:

1º tema: Perspectivas de Geografia em Portugal e Espanha: Ensino, Investigação, Problemas Profissionais;

2º tema: Estruturas Agrárias em Espanha e Portugal;

3º tema: As Cidades Ibéricas e a sua Expansão.

No primeiro tema, cujo relator foi J. Vila Valenti, da Universidade de Barcelona, foram tratados aspectos da problemática do ensino e investigação e das carreiras profissionais na Geografia, numa perspectiva geral para o caso português (Ilídio do Amaral), no âmbito da Geografia Humana (J. Gaspar e A. Gama) e no domínio da investigação em Climatologia (S. Daveau).

Ainda neste tema, foram abordadas questões do domínio epistemológico, por um lado, sobre a teoria e metodologia subjacentes ao discurso nos principais autores da Geografia Humana em Portugal (comunicação de J. Gaspar e A. Gama), por outro, numa interessante comunicação de J. Muñoz Jiménez, da Universidade de Oviedo, «Paisage-vivencia y paisaje-objecto en los planteamientos integrados de analisis geografico», sistematizadas perspectivas recentes da análise geográfica. Esta comunicação foi das contribuições teóricas de maior novidade no Colóquio ao caracterizar as correntes principais dos desenvolvimentos recentes da geografia e esboçar uma via de uma visão integrada, para além da reformulação teórica do conceito de paisagem.

O tema «Estruturas Agrárias em Espanha e Portugal», tendo A. Cabo Alonso como relator, foi marcado por comunicações tratando de aspectos particulares de tipo regional, que em pouco manifestaram orientações teórico-metodológicas que não acusassem um sincretismo muito comum nos trabalhos geográficos.

Carlos Alberto Medeiros debruçou-se sobre «As Estruturas Agrárias na Montanha do Norte da Beira», propondo-se tratar da «originalidade das estruturas agrárias na montanha», tomando esta como «ambiente arcaico». Três das outras comunicações tomam como objecto o estudo da transformação das estruturas agrárias, numa perspectiva genético-evolutiva. A. Gil Olcina, de Alicante, apresentou um estudo intitulado «Evolución Comparada de la Propriedade Señorial en los Antiguos Reinos de Sevilla y Valencia», constatando «duas formas de tenencia bien distintas» resultado de evoluções opostas desde o século XVIII. Na comunicação «Evolución de los Sistemas Agrarios en el Valle del Guadalquivir», o seu autor, A. Lopez Ontiveros (Madrid), partindo dum dualismo existente na estrutura agrária da área opondo «ruedos» de pequena propriedade e «tierras acortijadas», ou de «campiña», à base de grandes explorações, esboça um quadro evolutivo de cariz económico com três fases desde o séc. XVIII: numa primeira caracterizada por um predomínio «ganadero», seguida duma fase de capitalismo arcaico, de meados do séc. XIX aos anos 30 do nosso século, a que se segue a fase capitalista moderna. «A Estrutura Agrária da Área das Doações», apresentada por Rosa F. M. da Silva (Porto), oferece, pelo tema, perspectivas interessantes. Por fim, ainda as estruturas agrárias, agora num quadro de maior extensão,

Portugal Continental, e focando entre outros aspectos as modificações recentes e alguma preocupação conceptual, foram objecto da comunicação de Carminda Cavaco, da Universidade de Lisboa.

O terceiro tema, «As Cidades Ibéricas e a sua Expansão», teve como relator Jesus Garcia Fernandez (Valladolid) e caracterizou-se por uma diversidade de perspectivas nas comunicações. Duas das comunicações procuraram fazer um balanço da investigação no domínio da Geografia urbana em Portugal, a contribuição de Coimbra, por J. M. Pereira de Oliveira, e «As Cidades Portuguesas e a Geografia Urbana na Universidade de Lisboa», por J. Gaspar e J. Ferrão. As restantes três preocuparam-se com problemas da rede urbana espanhola (M. Ferrer Regales e A. Precedo) e portuguesa (O. Ribeiro), em perspectivas díspares, e com o crescimento urbano de Madrid (A. Lopez Gomez).

Da comunicação de J. Gaspar e J. Ferrão salientam-se as preocupações acerca da metodologia dos trabalhos de geografia urbana e a análise dos reflexos espaciais da expansão das cidades portuguesas ao longo do tempo, «consideradas nos seus aspectos morfológicos, funcionais e estruturais... articulados com as estruturas sociais dominantes em cada uma das épocas retidas», enquanto os aspectos fundamentais do sistema espanhol de povoamento «a estrutura policentral e a heterogeneidade interna», análise com recurso à teoria geral dos sistemas, são evidenciados na comunicação intitulada «El Sistema Español de Asentamiento» dos dois professores da Universidade de Navarra.

Orlando Ribeiro, com uma lição magistral sobre o tema «As Cidades Ibéricas e a sua Expansão no Mundo», encerrou o I Colóquio Ibérico de Geografia, em que expressou de novo o pendor culturalista da sua perspectiva geográfica, pondo em confronto os elementos tipológicos urbanos caracterizadores dos dois tipos de cidades, as portuguesas e as espanholas, e a sua expansão no mundo, com relevo para os contactos de civilizações.

A concluir, há que saudar a iniciativa de aproximação das comunidades geográficas dos dois países, saindo-se no entanto com um sentimento de insatisfação, originado pelas poucas intervenções e pela ausência de debate generalizado. A assinalar ainda algumas ausências importantes cuja contribuição, porque crítica, daria uma

expressão mais renovadora ao conjunto do colóquio. Fazemos votos que, em realizações futuras, cada vez mais as sessões se tornem participadas e polémicas, onde o confronto de perspectivas e experiências possa dar a expressão da vivacidade, criatividade e rigor que se deseja na investigação geográfica.

ANTÓNIO GAMA